

GRUPO I

Lê atentamente o texto e responde ao questionário.

A escola primária

À minha entrada na escola primária faltou um acto solene. Eu conto: meu irmão Luís Victor e minha irmã Maria Eugénia andavam na escola e, certo dia, a minha mãe disse para eu ir também. Julguei que ainda não era a sério e que ia ali passar o dia com os meus irmãos pois ninguém se formalizou dizendo-me com alguma solenidade que naquele dia entrava na escola, como tinha acontecido com eles. Três dias depois disse que não me apetecia ir à escola. Aí formalizaram-se todos: "Era o que faltava! Não lhe apetece ir à escola! Faz favor de se habituar a cumprir com os seus deveres."

Foi nesse dia que eu tomei consciência de que estava na escola a sério. Mesmo assim, não me despertou grande entusiasmo. Tinha um grande fascínio era em relação à quinta. Ali, a cinco quilómetros da Covilhã, a quinta do Valeizão, que já fora do meu avô, era o refúgio do meu pai. Aquela estava inteiramente mitificada por todos nós. Iamos para lá em Setembro, às vezes em Maio, mas raro era o dia em que o meu pai não ia à quinta.

Todo o meu imaginário infantil estava ligado àquela casa e àqueles campos. (...)

Andava na escola oficial. O meu calção curto de fazenda, a camisola de lã, as meias e as botas, o sobretudo com que enfrentava aqueles terríveis invernos, eram o sinal exterior da minha condição face às alpergatas e às calças remendadas de muitos dos meus companheiros. Fiz amizade com o filho do marceneiro, do latoeiro e de um que estava numa bomba de gasolina. Tratavam-me com grande estima e tinham orgulho na minha amizade, o que eu compensava com um dos dois biscoitos que levava para a minha merenda. Minha mãe não levava muito em gosto este meu interclassismo precoce, porque às vezes me pegavam piolhos e me ensinavam palavras impróprias da minha condição. Dizia de mim: "Este, puxa-lhe o pé para a chinela..."

Sempre que penso na minha escola primária lembro-me dum caso triste que me aconteceu no último dia de aulas. Estavam a jogar à bola e eu andava por ali. Nisto, um deu um chuto, a bola acertou-me na cara e fiquei com o nariz a deitar sangue. Era um dos meus grandes amigos. Os que estavam ao pé de mim, e como eu era o tal menino, encheram-se de indignação e resolveram acudir-me e dar uma sova ao que tinha dado o chuto. Eu só o ouvia a dizer: "Foi sem querer... foi sem querer..."

Não dei um passo, não fiz um gesto para o defender. A certa altura cruzaram-se os nossos olhares, ele como que à espera das minhas palavras e eu não abri a boca. Pergunto-me porque é que fiz isso. Por causa da minha timidez: eu não era capaz de enfrentar aqueles que me estavam a defender. E logo isto aconteceu no último dia e nunca mais o vi. Como recordação ficou-me aquele seu olhar inquieto e surpreendido com a minha indiferença, no meio dos que lhe batiam, à espera dum gesto meu. (...)

Antónia Alçada Baptista, *A Pesca à Linha. Algumas Memórias*, Ed. Presença, 1998

1. **O texto refere o primeiro dia de aulas do autor.**
 - 1.1. Indica a forma como ele o encarou.
 - 1.2. Refere a razão que o levou a considerá-lo dessa maneira.
2. **Só três dias depois do seu primeiro dia de aulas, o autor do texto tomou “consciência” de que estava na escola a sério.**
 - 2.1. Aponta o motivo que originou essa consciencialização.
3. **“Este, puxa-lhe o pé para a chinela...” (II. 19-20).**
 - 3.1. Explica a expressão da mãe do autor destas memórias em relação ao seu comportamento.
 - 3.2. Menciona o sentido das reticências, no final da afirmação.
4. **Um episódio ocorrido no último dia de aulas persistiu na memória do escritor.**
 - 4.1. Relata-o.
 - 4.2. Identifica o sentimento que o dominou e o impediu de defender o colega.
 - 4.3. Revela os teus pensamentos perante a situação apresentada.

GRUPO II

1. Completa o quadro:

Substantivo	Verbo	Adjectivo
	cumprir	
consciência		
fascínio		
		triste
gesto		

2. **Atenta no seguinte excerto do texto:**
“Não dei um passo, não fiz um gesto para o defender. A certa altura cruzaram-se os nossos olhares, ele como que à espera das minhas palavras e eu não abri a boca.”
 - 2.1. Identifica o(s) tempo(s) e o(s) modo(s) em que se encontram as formas verbais.
 - 2.2. Reescreve as frases, colocando todas as formas verbais no futuro do indicativo.

GRUPO III

Escreve uma página de diário, contando uma experiência interessante que tenhas vivido num dia escolar. (Pode ser uma história verdadeira ou imaginária.)

Bom Trabalho!

EXPLICAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Grupo I

1.

1.1. O autor encarou o seu primeiro dia de aulas de forma displicente, pouco séria, reveladora de indiferença,...

1.2. O escritor considerou o seu primeiro dia de aulas dessa maneira, pois, nesse dia, a mãe disse-lhe para ir com os irmãos, que andavam na escola; ninguém lhe explicara que iria frequentar a escola, o que acontecera em relação aos irmãos.

2. O motivo que originou essa consciencialização foi o facto de, três dias depois de ter ido, pela primeira vez, às aulas, o autor do texto ter dito que não lhe apetecia ir à escola; a família revelou-se indignada, exigindo que ele cumprisse os “seus deveres”.

3.

3.1. A expressão da mãe remete para o gosto que o autor das memórias tinha em relacionar-se com crianças que pertenciam a uma classe social inferior à sua.

3.2. As reticências traduzem, da parte da mãe do escritor, a constatação/ a reprovação/ alguma preocupação pelo facto de este preferir tornar-se amigo de crianças que pertenciam a uma classe social inferior.

4.

4.1. Um grupo de crianças andava a jogar à bola; uma criança deu um pontapé na bola, que acertou na cara do autor do texto, começando o seu nariz a sangrar; os amigos do autor bateram na criança que tinha dado o pontapé na bola, pelo facto de esta lhe ter acertado na cara; a criança pediu desculpa; o escritor nada fez para o defender.

4.2. O sentimento que dominou o menino de então foi a timidez e a falta de coragem.

4.3. Resposta pessoal.

Grupo II

1.

Substantivo	Verbo	Adjectivo
cumprimento	cumprir	cumpridor
consciência	consciencializar	consciente
fascínio	fascinar	fascinante
tristeza	entristecer	triste
gesto	gesticular	gestual

2.

2.1. As formas verbais encontram-se no Pretérito Perfeito do Indicativo.

2.2. Não **darei** um passo, não **farei** um gesto para o defender. A certa altura **cruzar-se-ão** os nossos olhares, ele como que à espera das minhas palavras e eu não **abrirei** a boca.

Grupo III

Resposta livre.